

18 de julho de 2016.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Julho 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

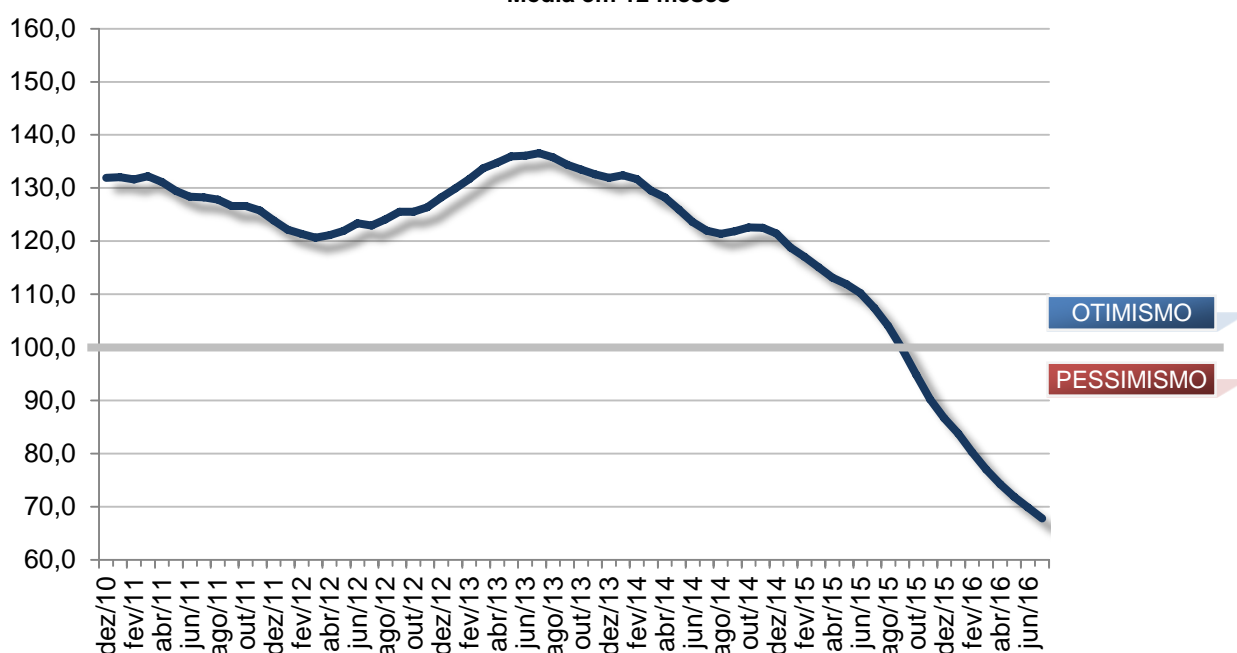
Análise dos principais resultados do ICF-RS em jul/16

- Em jul/16, o ICF atingiu 55,5 pontos, o que representou uma queda de 30,2% em relação ao mesmo mês do ano passado e uma diminuição de 9,4% na comparação com o mês anterior.
- Na comparação com jul/15, à exceção do indicador relativo à perspectiva profissional, todos os componentes do ICF apresentaram retração.
- A média em 12 meses do indicador registrou 67,8 pontos, frente a 69,8 pontos verificados no mês anterior.
- Este foi o menor patamar já registrado pela pesquisa, iniciada em janeiro de 2010, e marca um pessimismo bastante acentuado por parte dos consumidores gaúchos. Após alguns meses de quedas mais amenas, o ICF volta a registrar redução mais expressiva em jun/16, reforçando a perspectiva de continuidade nos resultados negativos para as vendas do comércio varejista.

- De fato, os fatores concretos determinantes do consumo continuam delineando um cenário bastante restritivo. O mercado de trabalho continua enfraquecido, com redução líquida de postos de trabalho. Isso impacta negativamente a renda e a confiança das famílias, o que, associado à inflação alta e juros elevados reduz o ímpeto e a capacidade de compra dos indivíduos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** apurou 85,8 pontos em jul/16, com queda de 21,8% em relação ao mesmo período de 2015.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 99,5 pontos, com recuo ante o mês anterior (101,5 pontos) e no patamar mais baixo da série histórica.
 - Conforme os resultados do mercado de trabalho vão refletindo, com a defasagem tradicional, o desempenho recessivo da economia, a tendência do indicador vai apresentando queda. Pela primeira vez desde o início de sua série, a média em 12 meses do índice de segurança em relação ao emprego caiu abaixo dos 100,0 pontos.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 70,3 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação a jul/15, a variação foi de -12,9%.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 78,5 pontos, frente a 79,4 pontos em jun/16.
 - Após um resultado atípico e pontual em jun/16, o indicador de satisfação em relação à situação da renda volta a refletir a redução de salários reais que vem sendo observada atualmente e que não é revertida no curto prazo.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 34,5 pontos, com queda de 49,6% em relação a jul/15.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 47,7 pontos, frente à pontuação de 50,6 pontos no mês anterior.
 - O indicador referente ao nível de consumo corrente voltou a registrar um recorde negativo, mostrando um pessimismo profundo por parte dos consumidores.
 - A conjuntura atual de queda da renda real, juros altos, deterioração do mercado de trabalho e incerteza no cenário político, desenham uma realidade muito restritiva ao consumo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 46,1 pontos, com queda de 11,3% em relação a jun/15 e decréscimo de 40,3% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 60,9 pontos, frente a 63,5 pontos no mês anterior.
 - O indicador de acesso a crédito é fortemente influenciado pela taxa de juros e pelas restrições impostas pelas instituições financeiras na concessão de crédito. O patamar da taxa básica de juros da economia (maior em nove anos) e a restrição à concessão de crédito por parte dos bancos em virtude do cenário econômico recessivo e da precaução quanto a uma possibilidade de elevação da inadimplência impactam o indicador, que permanece em patamar significativamente pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 23,3 pontos, com queda de 61,6% na comparação com o mesmo período de 2015, atingindo, assim, o menor patamar de toda a série histórica.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 37,6 pontos, frente a 40,7 pontos no mês de jun/16.
 - O indicador de momento para consumo de duráveis bateu novo recorde negativo e atinge um patamar bastante deprimido. Os bens duráveis sofrem de forma especial com a crise, pois refletem as restrições relacionadas ao crédito, juros altos, renda real e confiança, associados a possibilidade de postergação de consumo que lhes é característica.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 84,2 pontos, mantendo-se no patamar de pessimismo. Em relação ao mesmo período de 2015 houve elevação de 8,2% e em relação ao mês anterior foi apurada diminuição de 13,7%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 85,4 pontos, frente a 84,9 pontos em jun/16.
 - O indicador segue apontando pessimismo. Diante do cenário de redução de postos de trabalho no mercado de trabalho, mesmo que as demissões não estejam aumentando, é difícil que os trabalhadores almejem qualquer ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas. Qualquer elevação do indicador na comparação com o ano passado, assim, é justificada muito mais pelo patamar de pessimismo que o mesmo já havia atingido naquele momento.
- O indicador de **perspectiva de consumo** registrou 44,2 pontos, apresentando redução de 46,1% em relação ao mesmo período de 2015. Frente ao mês de jun/16, houve recuo de 14,1%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 64,9 pontos, frente a 68,0 pontos do mês anterior.
 - O indicador atingiu o pior patamar de sua série histórica. O cenário determinante do consumo permanece bastante restritivo, com inflação elevada, queda da renda real e restrição de crédito.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.